

A sunset scene with a bright sun low on the horizon, casting a golden glow across a sky filled with scattered clouds. The bottom of the image shows dark silhouettes of trees and a utility pole against the bright light.

Sobre a Morte e o Morrer

Um Estudo Sobre Pacientes
Terminais

Por Elisabeth Kübler Ross

Visão Geral

A autora passa por meio de relatos, sua experiência com o “Seminário Sobre a Morte e o Morrer”, onde ela, junto as pessoas próximas aos pacientes terminais

(médicos, enfermeiros, capelães e familiares), entrevistou várias pessoas que se encontravam nesse estado a fim de descobrir seus medos, suas aflições e desejos diante do fim eminente.

Objetivos

Mostrar para a equipe hospitalar e para os familiares que essas pessoas, por mais que estejam incapacitadas de certas atividades, não estão condenadas por sua doença a ponto de merecerem ser tratadas como objetos, uma vez que a maioria conserva sua subjetividade e suas escolhas, que mesmo que estejam alteradas pela doenças, devem ser ouvidas.

Uma Sociedade de Idosos

Com o avanço da medicina as doenças e epidemias que antes matavam milhares de crianças e jovens adultos hoje foram exequidas.

Isso tem formado uma população de idade cada vez mais avançada, e com isso as doenças comuns as pessoas idosas, como o câncer, aparecem em números cada dia mais elevados nas estatísticas.

O Medo da Morte

Essa mesma medicina que ajuda as pessoas a viver cada dia melhor, também acaba prendendo algumas pessoas em aparelhos e tubos, em uma luta eterna contra a morte.

Mas o problema, é que enquanto essa batalha é travada pela equipe médica, o paciente, que é o maior interessado, acaba sendo esquecido e tratado como um objeto sem desejos e emoções próprias.

O seminário sobre a Morte e o Morrer

As entrevistas aconteciam da seguinte forma: o paciente era transferido para uma pequena sala, onde era entrevistado pela doutora e pelo capelão local.

Tudo era gravado, deixando o paciente a vontade para encerrar na hora que entendesse como melhor.

Os estudantes ficavam em um auditório escondido e acompanhavam os depoimentos fazendo anotações para poder discutir depois em uma reunião com os entrevistadores.

Lições Aprendidas

- A equipe médica considera que o paciente não deve saber que vai morrer, ainda mais pessoas jovens.
- Considera também algo extremamente difícil, contar à pessoa que seu tempo de vida é curto, sem assim condenar as mesmas a “derrota” prematura.
- Sobre o paciente, entendeu-se que nem sempre a um *depois* para alguém em estado terminal...

Estágios Terminais

Existem 5 fases que ocorrem com o paciente que recebeu a derradeira notícia:

❖ **Negação**

É uma negação de aquilo que se sabe com ela. Ou é o médico que errou o diagnóstico, ou seus exames foram trocados, ou outra desculpa qualquer. Isso ocorre em parte pela impossibilidade de aceitação do inconsciente de uma morte “natural”, e não violenta.

❖ Raiva

Aceita-se o diagnóstico, e começa a fazer perguntas como: ***“Porque comigo? Porque não com ele, que é velho e doente já!”***

E muitas vezes extravasam isso contra as pessoas querendo apenas dizer: ***“Ei! Eu estou vivo ainda poxa!”***

❖ Barganha

Assume-se uma posição mais humilde, para uma possível troca com uma “força superior”:

“Caso eu seja bonzinho Deus ira me curar!”

❖ **Depressão**

É a fase que o paciente começa a sentir tanto sua impotência diante da morte quanto a eminente perda das pessoas amadas e dos bens conquistados em toda uma vida de trabalho duro e árduo.

❖ **Aceitação**

O paciente está preparado para a morte, e agora precisa (assim como um recém-nascido) de mais horas de sono. Sua família também precisa de apoio, para que o mesmo possa descansar sabendo que todos estarão amparados após sua partida.

Terapia com doentes em fase terminal

O simples fato de ter alguém para desabafar nos últimos momentos já é algo grandioso para um paciente terminal.

Isso porque ele pode deixar para trás sentimentos que muito lhe machucam e doem, e assim podem morrer descansados e felizes por terem tirado um peso dos ombros, sabendo que sua participação na terra já acabou, e rendeu frutos.

Momentos finais

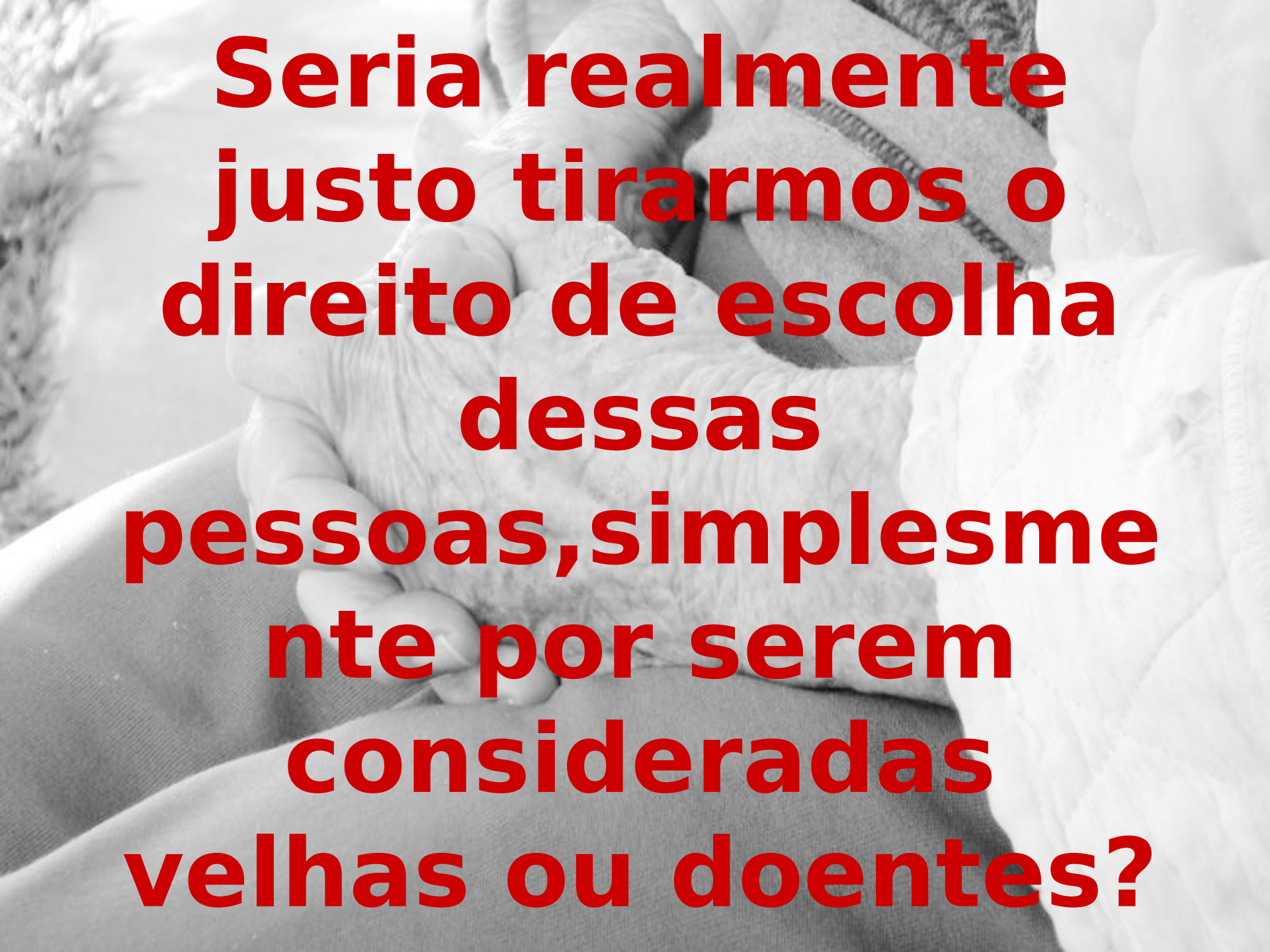
Nos últimos instantes de vida do paciente, o que impera é o silêncio que acaba por falar mais que as palavras...

O simples fato de não morrerem sozinhos, mas pelo contrário, partirem se sentindo amados já é algo magnífico...

Algo que nenhuma palavra no mundo pode descrever.







**Seria realmente
justo tirarmos o
direito de escolha
dessas
pessoas, simplesmente
por serem
consideradas
velhas ou doentes?**



Fotos: Denise Molleta